



31º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Cefaleia Secundária Com Sinais De Alarme Em Pronto Atendimento Pediátrico: Relato De Caso

Autores: JOÃO VITOR MARONEZE PORFIRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), MARIA CAROLINA BLANCO DA ROCHA BRAGA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), HANA ANDRADE DE RIDER BRITO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), JOÃO CARLOS PINA FARIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC)

Resumo: Introdução: As neoplasias do sistema nervoso central são os tumores sólidos da infância com maior mortalidade nos menores de 14 anos. O diagnóstico precoce destas neoplasias é fundamental para o melhor prognóstico da criança. Esse relato de caso tem o objetivo de descrever o atendimento de uma criança por cefaleia com sinais de alarme, onde a suspeita de causa secundária foi feita somente na quarta consulta em pronto socorro. Descrição do Caso: E.S.C, 11 anos, masculino previamente hígido, refere quadro de cefaleia holocraniana, alta intensidade (8/10), com piora progressiva há 3 semanas, associada a vômitos em jato, despertares noturnos e diplopia. Nega fotofobia, fonofobia, febre ou outras queixas. Já havia comparecido ao serviço três vezes, sendo prescritos diferentes antibióticos, pela hipótese de sinusite aguda, sem melhora do quadro. Pela cefaleia refratária e com sinais de alarme, foi solicitada tomografia computadorizada de crânio que revelou craniofaringioma com hidrocefalia secundária. Criança foi encaminhada para hospital secundário para avaliação de neurocirurgia e conduta do caso. Discussão: O padrão da cefaleia decorrente de tumor cerebral depende das características da neoplasia. Na maioria dos casos é uma cefaleia não localizatória, crônica e progressiva acompanhada dos sinais de alarme: despertares noturnos, piora matinal, vômitos em jato, piora com esforço, alterações visuais e alterações do comportamento. A investigação inicial deve ser realizada com exame de imagem, preferencialmente a tomografia de crânio com contraste. Devendo o paciente ser avaliado pela neurocirurgia o mais rápido possível. Conclusão: É crucial ao pediatra estar sempre atento aos sinais de alarme diante de uma cefaleia no pronto atendimento a fim de discernir as cefaleias que merecem uma investigação mais minuciosa em ambiente hospitalar daquelas que podem ser tratadas com sintomáticos e conduzidas ambulatorialmente, assim casos graves não serão negligenciados.